



OSCE VIRTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

¹ Luiz Fernando Azevedo; ¹ Matheus Henrique de Almeida Cassimiro; ¹ Diego Cavalcanti Perrelli; ⁴ Gabriel José Souto Maior de França; ⁵ Felipe de Oliveira Xavier; ⁶ Amadeu Sá de Campos Filho

¹ Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ² Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ³ Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ⁴ Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ⁵ Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Área temática: Tecnologias e inovações em educação e formação em saúde

Modalidade: Virtual

E-mail dos autores: luiz.fernandoazevedo@ufpe.br¹; matheus.cassimiro@ufpe.br²; diego.perrelli@ufpe.br³; gabriel.josefranca@ufpe.br⁴; felipe.oxavier@ufpe.br⁵; amadeu.campos@gmail.com⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) é uma metodologia de avaliação que simula situações clínicas para testar habilidades clínicas e de comunicação (Smee S, Coetzee K, Bartman I, Roy M, Monteiro S, 2022), e a modalidade virtual é importante devido à sua flexibilidade e acessibilidade, especialmente em contextos desafiadores; entretanto, a falta de literatura e padronização do OSCE virtual representa um obstáculo para sua implementação generalizada e avaliação consistente (Saad SL, et al, 2022). **OBJETIVO:** Encontrar na literatura artigos e estudos sobre o uso, a eficácia e a validade do OSCE virtual no Brasil e no mundo, por meio de uma revisão sistemática de literatura, utilizando a base de dados PUBMED e SCIELO. **MÉTODOS:** Esse estudo realizou uma revisão sistemática da literatura a partir da metodologia prisma, utilizando a base de dados PUBMED e SCIELO. **RESULTADOS:** Os resultados foram baseados na análise de critérios como número de pacientes, plataformas utilizadas e classes profissionais na área da saúde. Os artigos mostraram feedback positivo do OSCE virtual em estudantes e docentes, e também abordaram dificuldades heterogêneas e sua repercussão na implementação. **CONCLUSÃO:** O OSCE virtual é uma abordagem eficaz e válida para o treinamento e avaliação de competências clínicas, oferecendo benefícios como flexibilidade e recursos multimídia. No entanto, é necessário superar desafios como falta de padronização, fadiga online e garantir integração e treinamento adequados. Recomenda-se a implementação do OSCE virtual com diretrizes e padrões, além de pesquisas adicionais para fortalecer as evidências e orientar sua implementação sustentável.

Palavras-chave: Educação, Treinamento por Simulação, Informática Médica.





1 INTRODUÇÃO

O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) é uma metodologia de avaliação que simula situações clínicas para testar habilidades clínicas e de comunicação (Smee S, Coetzee K, Bartman I, Roy M, Monteiro S, 2022), e a modalidade virtual é importante devido à sua flexibilidade e acessibilidade, especialmente em contextos desafiadores; entretanto, a falta de literatura e padronização do OSCE virtual representa um obstáculo para sua implementação generalizada e avaliação consistente (Saad SL, et al, 2022). Esse trabalho tem como objetivo encontrar na literatura artigos e estudos sobre o uso, a eficácia e a validade do OSCE virtual no Brasil e no mundo, por meio de uma revisão sistemática de literatura.

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma metodologia de avaliação que simula situações clínicas para testar habilidades clínicas e de comunicação (Smee et al., 2022). A modalidade virtual do OSCE é considerada importante devido à sua flexibilidade e acessibilidade, especialmente em contextos desafiadores. No entanto, a falta de literatura e a ausência de padronização do OSCE virtual representam obstáculos para sua implementação generalizada e avaliação consistente (Saad et al., 2022).

Atualmente, o OSCE presencial enfrenta problemas e dificuldades, como restrições de tempo e custos elevados. Portanto, a adoção do OSCE virtual surge como uma solução para superar esses desafios. Esta revisão sistemática da literatura tem como objetivo buscar artigos e estudos que abordem o uso, a eficácia e a validade do OSCE virtual.

2 MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura a partir da metodologia prisma, utilizando a base de dados PUBMED e SCIELO. Os critérios de inclusão foram estudos primários, excluindo revisões de literatura (sistemáticas ou não) e artigos conceituais. Os descritores foram “OSCE” e “VIRTUAL” e o Booleano utilizado foi “AND”. A busca foi realizada a partir de artigos em inglês e português, que foram publicados a partir de 2018.

Figura 1: Metodologia PRISMA utilizada





3 RESULTADOS

Os resultados se basearam na análise dos principais critérios abordados nos artigos, como número de pacientes, o qual ultrapassou 3.500 envolvidos, plataformas, como Zoom e Moodle, e diversas classes profissionais dentro da área da saúde. Ademais, os fatores avaliados nas análises dos grupos, as dificuldades sentidas pelos entrevistados e a repercussão sobre a implementação da plataforma também foram aspectos observados. Todos os artigos demonstraram que houve um feedback positivo do uso do OSCE virtual, tanto em estudantes como em docentes. As dificuldades encontradas foram heterogêneas e, assim como os outros fatores abordados, podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1: Comparação entre os estudos selecionados, autoria própria.

NR: não relatado adultos que já participaram de outros ensaios clínicos de fase 1 a 3 para DA de moderada a grave.



VOSCE: Virtual OSCE. SP: Standart Patient (Paciente padrão). GPHC: Groupe de perfectionnement des habilités cliniques (grupo de aperfeiçoamento de habilidades clínicas)

Resultados

	Autor	Nº de pacientes	Plataforma	Classe Profissional	Fatores Avaliados	Dificuldades analisadas	Repercussão
1.	David Bergeron <i>et al.</i> (2018)	206	App do GPHC	Estudantes de medicina	Série de perguntas relacionadas ao caso	Poucos estudantes responderam ao questionário online	+
2.	Davis Boardman, <i>et al.</i> (2021)	23	WebEx	Residentes de medicina	Performance dos residentes e suas habilidades técnicas	Exames físicos e coleta de dados	+
3.	Deville R.L. <i>et al.</i> (2021)	90	Examsoft	Estudantes de farmácia	Habilidades clínicas e comunicativas	Realização do exame físico e familiarização com plataforma	+
4.	Faiza A. Khan, <i>et al.</i> (2021)	15	Zoom	Residentes de medicina	Performance dos residentes e suas habilidades técnicas	Treinamento dos SP para garantir o realismo	+
5.	Garcia-Seoane J. J., <i>et al.</i> (2020)	2829	Moodle, Sakai e Blackboard	Estudantes de Medicina	Anamnese, julgamento clínico, aspectos éticos, relações interprofissionais, prevenção e promoção da saúde	Não avaliação de habilidades técnicas durante o exame físico.	+
6.	Gortney J.S. <i>et al.</i> (2022)	96	Examsoft e Microsoft teams	Estudantes de farmácia	Autonomia clínica	Construir relação humana com paciente	+
7.	HYTÖNEN <i>et al.</i> (2021)	179	Moodle on-line	Estudantes de odontologia	Performance clínica odontológica	Tempo curto para realização do exame	+
8.	Saad, S. L. <i>et al.</i> (2022)	23	Zoom	Estudantes de Medicina	Aauto avaliação dos estudantes quanto ao VOSCE	Falta de integração entre professores e demais alunos durante a teleconsulta.	+
9.	Sarika Grover, <i>et al.</i> (2022)	85	Zoom	Médicos	Anamnese, comunicação e interpretação de dados	Falta de atividades práticas e procedimentos	+
10.	Sarmiento <i>et al.</i> (2022)	115	Zoom	Profissionais da saúde	Trabalho em equipe	Fadiga diante da plataforma online	+
11.	Sartori, D. J., <i>et al.</i> (2020)	78	FaceTime	Residentes de medicina	Anamnese, comunicação, exame físico e comportamento durante a consulta.	Falta de treinamento adequado	+
12.	Sheba Luke, <i>et al.</i> (2021)	108	Zoom	Enfermeiros	Anamnese, formular diagnósticos e desenvolver um plano de cuidados adequado	Dificuldade de analisar exame físico e verbalização leva mais tempo	+
13.	Zelal Kharaba., <i>et al.</i> (2020)	51	Microsoft teams + google meet	Farmacêuticos	Viabilidade, estresse, desempenho e satisfação entre OSCE presencial e virtual.	NR	+

4 DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que o OSCE virtual é comparável ao OSCE tradicional em relação à precisão e confiabilidade na avaliação das habilidades clínicas (Saad et al., 2022; Sarmiento et al., 2022; Sartori et al., 2020). Os feedbacks dos alunos foram consistentemente positivos em todos os artigos avaliados. No entanto, alguns desafios devem ser superados para a implementação mais ampla do OSCE virtual, como a falta de padronização entre instituições, fadiga online e a necessidade de integração e treinamento adequados (Saad et al., 2022; Sarmiento et al., 2022; Sartori et al., 2020).

Por outro lado, o OSCE virtual oferece oportunidades vantajosas, como flexibilidade geográfica e o uso de recursos multimídia, que podem melhorar a experiência de avaliação e



promover um ambiente de aprendizagem mais abrangente (Sarmiento et al., 2022; Kharaba et al., 2020; Khan et al., 2021).

5 CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão, fica evidente que o OSCE virtual é uma abordagem eficaz e válida para o treinamento e a avaliação de competências clínicas (Saad et al., 2022; Sarmiento et al., 2022; Sartori et al., 2020). Os resultados obtidos sugerem que o OSCE virtual pode ser uma alternativa viável ao OSCE tradicional, oferecendo benefícios como flexibilidade, acessibilidade e recursos multimídia. No entanto, é importante destacar que existem desafios a serem superados, como a falta de padronização entre instituições, fadiga online e a necessidade de integração e treinamento adequados.

Recomenda-se, portanto, considerar a implementação do OSCE virtual nas instituições de ensino e avaliação em saúde, com a devida atenção à resolução dos desafios mencionados anteriormente. É essencial que as instituições adotem diretrizes e padrões para garantir a consistência e a validade dos resultados do OSCE virtual. Além disso, são necessárias mais pesquisas para validar os achados obtidos até o momento em diferentes contextos clínicos e em longo prazo. Esses estudos adicionais podem ajudar a fortalecer as evidências e fornecer orientações mais sólidas para a implementação efetiva e sustentável do OSCE virtual.

REFERÊNCIAS

- 1 Bergeron D, Champagne JN, Qi W, Dion M, Thériault J, Renaud JS. Impact of a Student-Driven, Virtual Patient Application on Objective Structured Clinical Examination Performance: Observational Study. *J Med Internet Res*. 2018 Feb 22;20(2):e60. doi: 10.2196/jmir.7548. PMID: 29472175; PMCID: PMC5843791.
- 2 Boardman D, Wilhite JA, Adams J, Sartori D, Greene R, Hanley K, Zabar S. Telemedicine Training in the COVID Era: Revamping a Routine OSCE to Prepare Medicine Residents for Virtual Care. *J Med Educ Curric Dev*. 2021 Jun 16;8:23821205211024076. doi: 10.1177/23821205211024076. PMID: 34189270; PMCID: PMC8212360.
- 3 Deville RL, Fellers CM, Howard ML. Lessons learned pivoting to a virtual OSCE: Pharmacy faculty and student perspectives. *Curr Pharm Teach Learn*. 2021 Nov;13(11):1498-1502. doi: 10.1016/j.cptl.2021.06.046. Epub 2021 Jun 20. PMID: 34799065.
- 4 Khan FA, Williams M, Napolitano CA. Resident education during Covid-19, virtual mock OSCE's via zoom: A pilot program. *J Clin Anesth*. 2021 May;69:110107. doi: 10.1016/j.jclinane.2020.110107. Epub 2020 Oct 21. PMID: 33248355; PMCID: PMC7577665.
- 5 García-Seoane JJ, Ramos-Rincón JM, Lara-Muñoz JP; CCS-OSCE working group of the CNDFME. Changes in the Objective Structured Clinical Examination (OSCE) of University Schools of Medicine during COVID-19. Experience with a computer-based case simulation OSCE





(CCS-OSCE). Rev Clin Esp (Barc). 2021 Oct;221(8):456-463. doi: 10.1016/j.rceng.2021.01.006. Epub 2021 Jun 19. PMID: 34217672; PMCID: PMC8464183.

6 Gortney JS, Fava JP, Berti AD, Stewart B. Comparison of student pharmacists' performance on in-person vs. virtual OSCEs in a pre-APPE capstone course. Curr Pharm Teach Learn. 2022 Sep;14(9):1116-1121. doi: 10.1016/j.cptl.2022.07.026. Epub 2022 Aug 5. PMID: 36154957; PMCID: PMC9352434.

7 Hytönen H, Näpänkangas R, Karaharju-Suvanto T, Eväsoja T, Kallio A, Kokkari A, Tuononen T, Lahti S. Modification of national OSCE due to COVID-19 - Implementation and students' feedback. Eur J Dent Educ. 2021 Nov;25(4):679-688. doi: 10.1111/eje.12646. Epub 2021 Jan 6. PMID: 33369812.

8 Saad SL, Richmond C, Jones K, Schlipalius M, Rienits H, Malau-Aduli BS. Virtual OSCE Delivery and Quality Assurance During a Pandemic: Implications for the Future. Front Med (Lausanne). 2022 Apr 4;9:844884. doi: 10.3389/fmed.2022.844884. PMID: 35445035; PMCID: PMC9013903.

9 Grover S, Pandya M, Ranasinghe C, Ramji SP, Bola H, Raj S. Assessing the utility of virtual OSCE sessions as an educational tool: a national pilot study. BMC Med Educ. 2022 Mar 15;22(1):178. doi: 10.1186/s12909-022-03248-3. PMID: 35292001; PMCID: PMC8923093.

10 Sarmiento M, Corvus TS, Hunsinger M, Davis-Risen S, Chatnick PA, Bell K. Implementation of Virtual Interprofessional Observed Structured Clinical Encounters (OSCEs): A Pilot Study. J Allied Health. 2022 Winter;51(4):e119-e124. PMID: 36473227

11 Sartori DJ, Hayes RW, Horlick M, Adams JG, Zabar SR. The TeleHealth OSCE: Preparing Trainees to Use Telemedicine as a Tool for Transitions of Care. J Grad Med Educ. 2020 Dec;12(6):764-768. doi: 10.4300/JGME-D-20-00039.1. Epub 2020 Dec 2. PMID: 33391602; PMCID: PMC7771608.

12 Luke S, Petitt E, Tombrella J, McGoff E. Virtual Evaluation of Clinical Competence in Nurse Practitioner Students. Med Sci Educ. 2021 May 24;31(4):1267-1271. doi: 10.1007/s40670-021-01312-z. PMID: 34055459; PMCID: PMC8143741.

13 Kharaba Z, AlAhmad MM, Ahmed Elnour A, Abou Hajal A, Abumweis S, Ghattas MA. Are we ready yet for digital transformation? Virtual versus on-campus OSCE as assessment tools in pharmacy education. A randomized controlled head-to-head comparative assessment. Saudi Pharm J. 2023 Mar;31(3):359-369. doi: 10.1016/j.jsps.2023.01.004. Epub 2023 Jan 25. PMID: 36718383; PMCID: PMC9876029.

